

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JUNHO - 2022



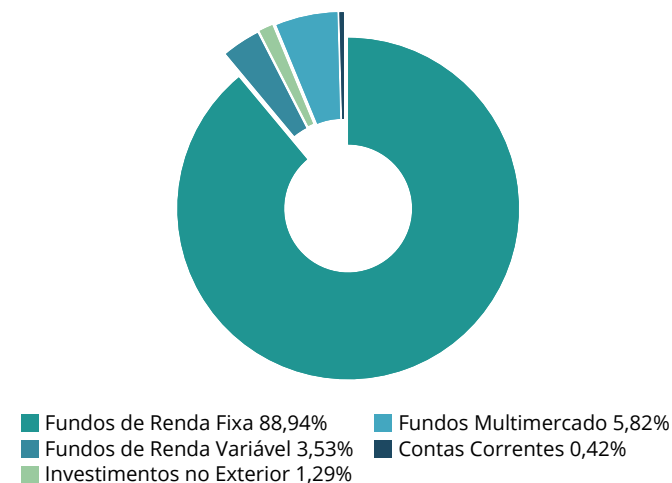
Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Barra Velha



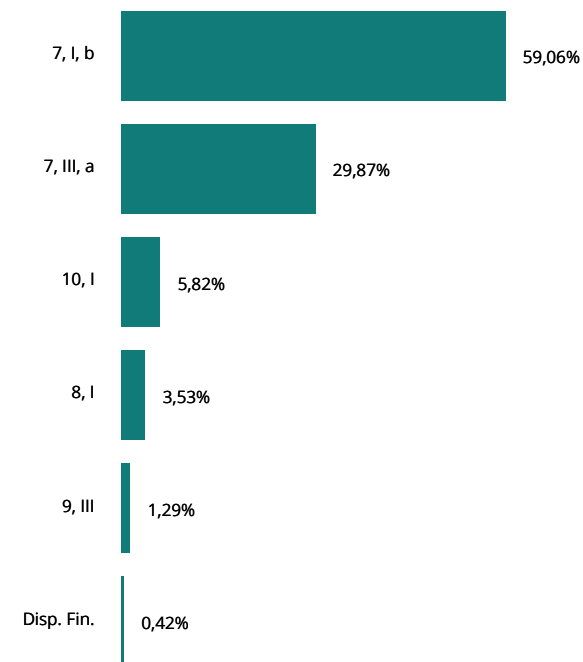
Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos	7
Análise do Risco da Carteira	9
Liquidez e Custos das Aplicações	11
Movimentações	12
Enquadramento da Carteira	13
Comentários do Mês	16

ATIVOS	%	JUNHO	MAIO
FUNDOS DE RENDA FIXA	88,9%	45.908.496,79	45.207.128,89
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	2,4%	1.217.038,34	1.211.433,93
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	5,6%	2.894.720,06 ▲	2.842.945,60
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	3,0%	1.552.822,84	1.547.723,41
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	3,7%	1.922.794,67	1.905.301,88
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	1,7%	870.727,35	868.416,44
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	2,9%	1.491.477,06	1.496.756,65
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	1,4%	736.132,28	733.838,74
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	0,1%	60.805,02	60.599,97
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	1,6%	846.867,39	844.245,43
Caixa Brasil Referenciado	16,1%	8.332.896,08 ▼	8.698.132,81
Caixa Brasil Títulos Públicos	7,3%	3.762.081,00	3.723.968,38
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	4,1%	2.092.776,98	2.100.726,13
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	14,1%	7.263.580,25 ▲	6.313.476,48
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	3,2%	1.665.254,50	1.683.773,31
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	2,1%	1.084.921,12	1.081.199,60
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	5,6%	2.897.469,54	2.871.341,01
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	6,5%	3.347.748,59	3.346.254,36
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	1,7%	892.476,40	890.424,76
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	5,8%	2.975.907,32	2.986.570,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	3,5%	1.822.973,75	2.045.899,33
BB FIC FIA Valor	0,8%	416.068,11	470.709,85
Caixa FIA Brasil Ibovespa	0,7%	356.268,96	401.469,08
Caixa FIC FIA Multigestor	2,0%	1.050.636,68	1.173.720,40
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	1,3%	666.202,99	662.269,55
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	0,8%	423.962,09	420.482,72
Itaú FIC FIA BDR Nível 1	0,5%	242.240,90	241.786,83
FUNDOS MULTIMERCADO	5,8%	3.005.798,01	3.031.601,24
BB Previdenciário Multimercado	2,5%	1.309.784,24	1.306.977,34
Caixa Bolsa Americana Multimercado	1,0%	498.958,47	541.053,40
Caixa Juros e Moedas Multimercado	2,3%	1.197.055,30	1.183.570,50

POR SEGMENTO



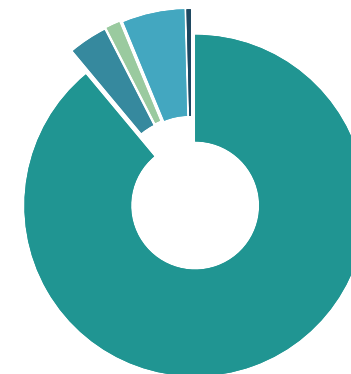
POR TIPO DE ATIVO



ATIVOS	%	JUNHO	MAIO
CONTAS CORRENTES	0,4%	214.263,30	642.034,89
Banco do Brasil	0,0%	-	12.184,09
Caixa Econômica Federal	0,4%	214.263,30	629.850,80
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	51.617.734,84	51.588.933,90

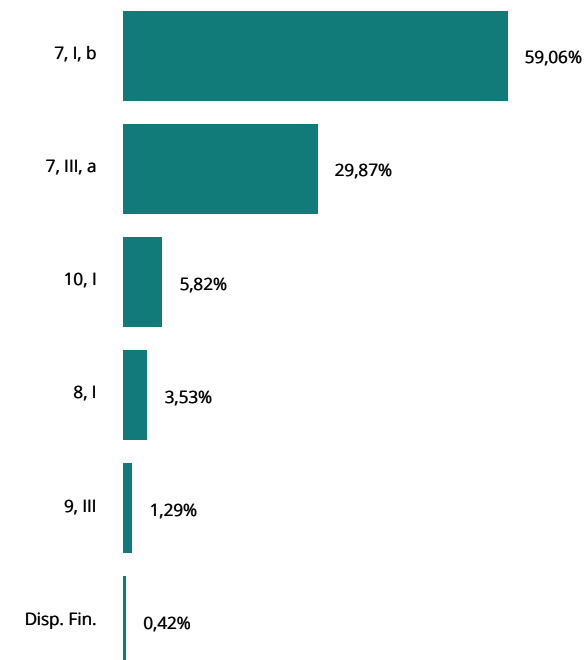
▲ Entrada de Recursos
 ▲ Nova Aplicação
 ▼ Saída de Recursos
 ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 88,94%
 ■ Fundos Multimercado 5,82%
■ Fundos de Renda Variável 3,53%
 ■ Contas Correntes 0,42%
■ Investimentos no Exterior 1,29%

POR TIPO DE ATIVO

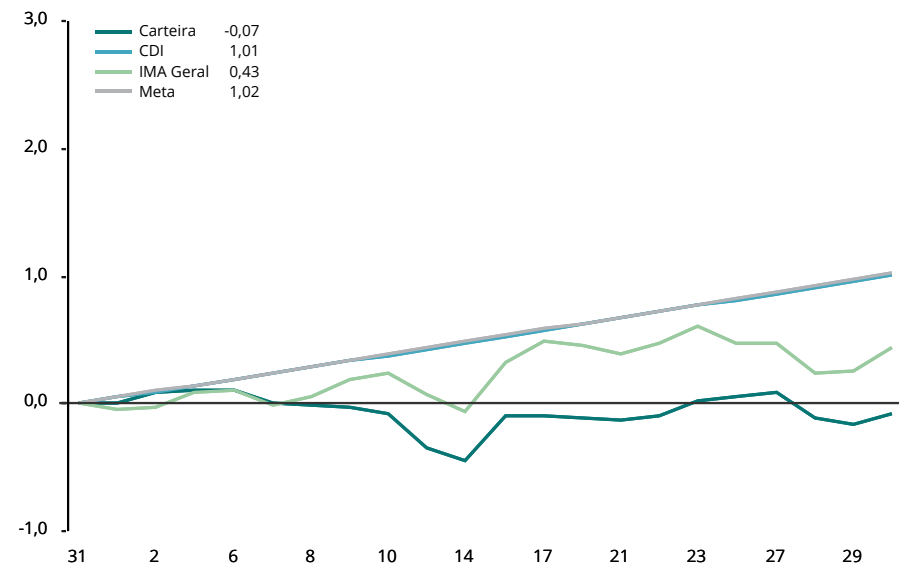


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2022
FUNDOS DE RENDA FIXA	67.894,76	288.829,56	631.803,20	316.677,11	430.108,22	208.578,73	1.943.891,58
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	2.226,28	7.820,91	16.017,86	7.338,43	11.156,91	5.604,41	50.164,80
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	12.591,36	12.932,34	22.167,96	21.224,35	29.991,06	29.289,04	128.196,11
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	568,77	9.226,64	20.230,09	7.913,58	12.552,00	5.099,43	55.590,51
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.260,51	13.601,18	16.118,16	13.117,28	17.398,80	17.492,79	88.988,72
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	-	-	-	-	(1.583,56)	2.310,91	727,35
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	(10.989,64)	7.577,60	42.972,48	11.819,40	14.224,42	(5.279,59)	60.324,67
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	3.991,33	7.895,20	16.022,44	14.626,97	4.732,29	2.293,54	49.561,77
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	(75,79)	337,74	505,01	(62,29)	346,95	205,05	1.256,67
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	4.581,41	9.071,46	18.417,24	16.813,38	5.430,65	2.621,96	56.936,10
Caixa Brasil Referenciado	56.433,43	65.451,68	80.598,94	70.939,77	99.951,53	91.459,52	464.834,87
Caixa Brasil Títulos Públicos	-	-	-	-	4.992,88	38.112,62	43.105,50
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(15.199,07)	10.499,90	61.346,47	16.542,88	20.096,92	(7.949,15)	85.337,95
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	2.419,84	28.163,36	70.038,76	42.665,57	23.114,06	23.103,77	189.505,36
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	(26.436,45)	339,81	56.741,46	761,45	18.918,60	(18.518,81)	31.806,06
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	(762,58)	6.277,99	9.106,91	(1.855,21)	6.329,60	3.721,52	22.818,23
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	16.828,29	20.150,13	24.244,17	20.435,36	26.403,43	26.128,53	134.189,91
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	(17.868,19)	14.896,05	27.208,06	(17.640,19)	12.434,16	1.494,23	20.524,12
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	50.126,75	60.902,50	62.798,59	69.985,78	94.019,48	2.051,64	339.884,74
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	(21.801,49)	13.685,07	87.268,60	22.050,60	29.598,04	(10.662,68)	120.138,14
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	159.941,39	(17.404,15)	160.088,57	(224.039,41)	61.727,36	(222.925,58)	(82.611,82)
BB FIC FIA Valor	16.758,08	(1.728,07)	24.645,56	(41.228,01)	17.399,89	(54.641,74)	(38.794,29)
Caixa FIA Brasil Ibovespa	51.808,56	6.753,14	48.305,62	(85.336,98)	26.364,18	(45.200,12)	2.694,40
Caixa FIC FIA Multigestor	91.374,75	(22.429,22)	87.137,39	(97.474,42)	17.963,29	(123.083,72)	(46.511,93)
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	(179.625,89)	(182.908,49)	(34.762,24)	(46.157,25)	(17.001,40)	3.933,44	(456.521,83)
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	(168.659,53)	(169.427,53)	(20.248,84)	(32.203,03)	(19.523,01)	3.479,37	(406.582,57)
Itaú FIC FIA BDR Nível 1	(10.966,36)	(13.480,96)	(14.513,40)	(13.954,22)	2.521,61	454,07	(49.939,26)
FUNDOS MULTIMERCADO	(9.242,27)	9.709,87	52.789,41	(30.479,07)	31.004,34	(25.803,23)	27.979,05
BB Previdenciário Multimercado	11.274,20	9.154,44	15.044,98	9.409,26	13.849,73	2.806,90	61.539,51
Caixa Bolsa Americana Multimercado	(32.099,45)	(12.005,86)	25.644,12	(51.024,16)	5.215,65	(42.094,93)	(106.364,63)
Caixa Juros e Moedas Multimercado	11.582,98	12.561,29	12.100,31	11.135,83	11.938,96	13.484,80	72.804,17
TOTAL	38.967,99	98.226,79	809.918,94	16.001,38	505.838,52	(36.216,64)	1.432.736,98

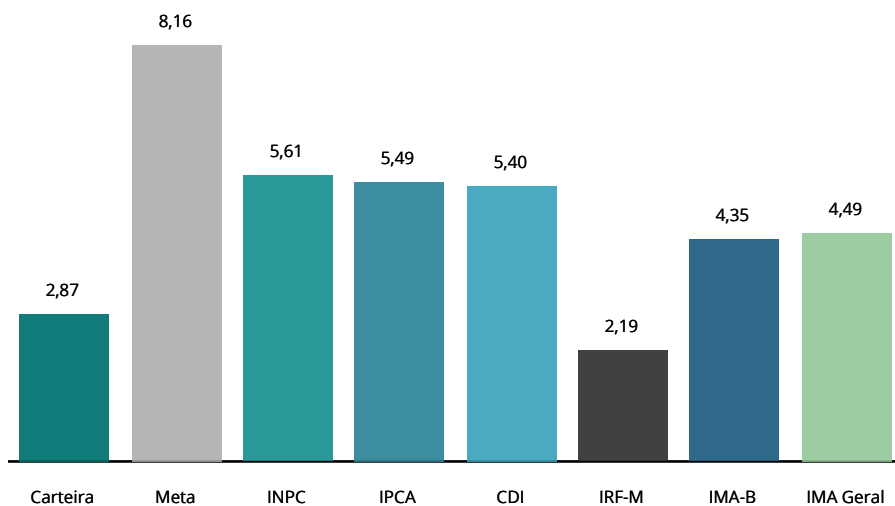
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 4,88% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,08	1,07	0,73	0,21	8	11	39
Fevereiro	0,20	1,40	0,75	0,74	15	27	27
Março	1,61	2,11	0,92	1,57	76	175	103
Abril	0,03	1,44	0,83	0,54	2	4	6
Mai	0,99	0,85	1,03	0,92	117	96	108
Junho	(0,07)	1,02	1,01	0,43	-7	-7	-17
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	2,87	8,16	5,40	4,49	35	53	64

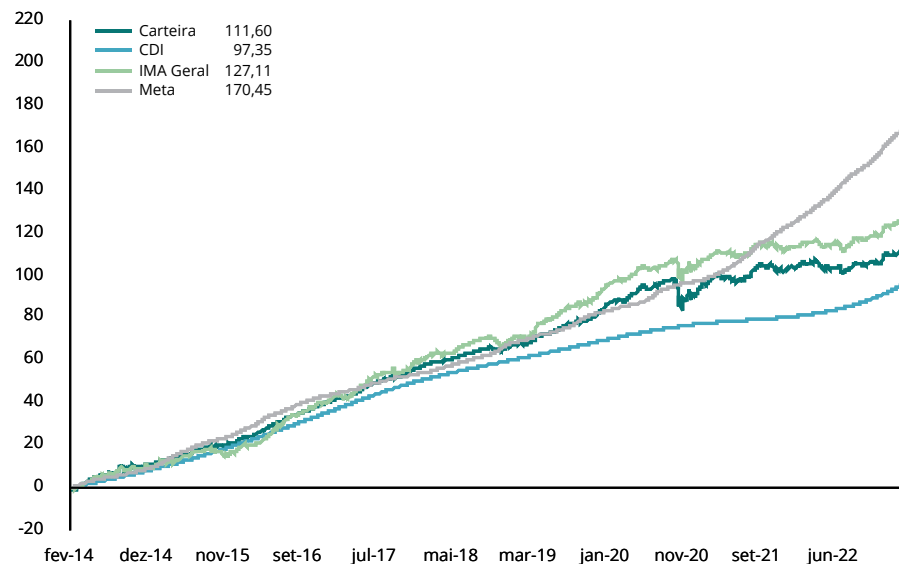
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2022



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO/2014



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
FUNDOS DE RENDA FIXA																
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	IMA Geral	0,46	45%	4,30	53%	5,27	30%	1,72	2,06	2,84	3,39	-16,07	-8,71	-0,24	-2,40	
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	1,03	101%	5,54	68%	8,98	51%	0,02	0,18	0,04	0,29	45,40	10,65	0,00	0,00	
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral	0,33	32%	3,71	46%	4,01	23%	2,33	2,58	3,83	4,24	-14,98	-9,89	-0,39	-3,35	
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,92	90%	4,85	59%	6,92	39%	0,41	0,74	0,67	1,22	-12,08	-10,86	-0,01	-0,88	
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	IDkA IPCA 2A	0,27	26%	6,46	79%	9,84	56%	2,97	2,58	4,89	4,25	-10,53	3,55	-0,53	-2,26	
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,35	-35%	4,22	52%	3,48	20%	4,36	5,41	7,17	8,90	-15,37	-5,18	-1,20	-6,49	
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	IPCA + 6%	0,31	31%	7,18	88%	11,79	67%	2,86	1,68	4,71	2,76	-17,71	12,06	-0,91	-0,95	
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	0,34	33%	2,11	26%	1,51	9%	3,57	3,66	5,87	6,01	-9,79	-11,24	-0,70	-4,84	
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	IDkA IPCA 5A	0,31	30%	7,17	88%	11,77	66%	2,86	1,68	4,71	2,76	-17,77	11,99	-0,91	-0,95	
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,06	104%	5,60	69%	9,19	52%	0,09	0,20	0,15	0,33	37,78	15,05	0,00	0,00	
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	1,02	100%	5,52	68%	8,84	50%	0,03	0,19	0,04	0,31	70,45	17,07	0,00	0,00	
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,38	-37%	4,25	52%	3,52	20%	4,42	5,41	7,27	8,90	-15,40	-5,14	-1,24	-6,46	
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	0,33	33%	6,51	80%	9,84	56%	2,62	2,57	4,31	4,23	-12,17	2,69	-0,48	-2,29	
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	-1,10	-108%	1,95	24%	-2,61	-15%	6,79	8,62	11,17	14,18	-15,72	-7,55	-2,14	-11,23	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	0,34	34%	2,15	26%	1,63	9%	3,59	3,65	5,90	6,00	-9,66	-11,04	-0,70	-4,77	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,91	89%	4,86	60%	6,94	39%	0,34	0,74	0,56	1,21	-16,14	-10,72	-0,01	-0,87	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	IRF-M 1+	0,04	4%	0,62	8%	-1,34	-8%	5,22	5,20	8,58	8,56	-9,60	-11,32	-1,10	-6,98	
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	0,23	23%	4,59	56%	3,73	21%	3,25	2,19	5,35	3,59	-12,13	-12,63	-0,79	-3,46	
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	IMA-B	-0,36	-35%	4,21	52%	3,50	20%	4,45	5,47	7,32	9,00	-14,80	-5,10	-1,24	-6,44	
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL																
BB FIC FIA Valor	Ibovespa	-11,61	-1138%	-8,53	-105%	-16,65	-94%	19,00	18,95	31,15	31,15	-49,13	-8,14	-11,85	-17,05	
Caixa FIA Brasil Ibovespa	Ibovespa	-11,26	-1103%	-5,82	-71%	-22,15	-125%	17,72	19,93	29,05	32,76	-51,07	-9,89	-12,46	-23,47	
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	-10,49	-1028%	-8,08	-99%	-27,94	-158%	16,14	20,32	26,47	33,40	-52,44	-11,98	-11,30	-28,74	
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR																
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	Sem bench	0,83	81%	-27,83	-341%	-13,08	-74%	25,13	21,09	41,36	34,68	1,55	-5,52	-6,32	-33,62	
Itaú FIC FIA BDR Nível 1	Ibovespa	0,19	18%	-17,09	-210%	-0,26	-1%	21,56	18,72	35,46	30,80	-0,94	-1,55	-6,41	-24,15	
FUNDOS MULTIMERCADO																
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,21	21%	4,93	60%	7,29	41%	1,00	1,19	1,64	1,95	-54,50	-5,02	-0,20	-0,41	
Caixa Bolsa Americana Multimercado	SP 500	-7,78	-763%	-17,57	-215%	-5,74	-32%	27,48	19,82	45,10	32,59	-24,17	-3,72	-11,69	-20,32	
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	1,14	112%	6,48	79%	9,77	55%	0,52	0,51	0,85	0,83	22,52	12,64	0,00	-0,06	

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
Carteira	-0,07	-7%	2,87	35%	2,81	16%	1,89	2,79	3,10	4,59	-43,22	-12,39	-0,56	-3,29
IPCA	0,67	66%	5,49	67%	11,89	67%	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC	0,62	61%	5,61	69%	11,92	67%	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI	1,01	99%	5,40	66%	8,66	49%	0,01	0,17	-	-	-	-	-	-
IRF-M	0,37	36%	2,19	27%	1,76	10%	3,61	3,65	5,93	6,00	-13,33	-11,02	-0,70	-4,69
IRF-M 1	0,93	91%	4,99	61%	7,19	41%	0,34	0,74	0,57	1,22	-18,08	-11,53	-0,00	-0,86
IRF-M 1+	0,09	8%	0,73	9%	-1,02	-6%	5,25	5,21	8,64	8,57	-13,11	-10,91	-1,07	-6,84
IMA-B	-0,36	-36%	4,35	53%	3,78	21%	4,19	5,41	6,89	8,91	-24,63	-5,16	-1,22	-6,37
IMA-B 5	0,33	33%	6,61	81%	10,06	57%	2,58	2,59	4,25	4,25	-19,68	3,34	-0,48	-2,28
IMA-B 5+	-1,10	-108%	2,03	25%	-2,16	-12%	6,60	8,75	10,86	14,40	-24,03	-7,29	-2,14	-11,06
IMA Geral	0,43	42%	4,49	55%	5,34	30%	2,17	2,57	3,57	4,22	-20,01	-7,42	-0,36	-2,87
IDkA 2A	0,47	46%	6,85	84%	10,11	57%	2,65	2,77	4,37	4,55	-15,22	3,27	-0,44	-2,54
IDkA 20A	-2,95	-289%	-2,61	-32%	-13,58	-77%	9,90	14,24	16,28	23,42	-30,20	-9,74	-3,53	-18,70
IGCT	-11,83	-1159%	-6,35	-78%	-23,85	-135%	18,78	20,44	30,77	33,60	-54,01	-10,03	-13,13	-25,04
IBrX 50	-11,67	-1144%	-5,71	-70%	-22,70	-128%	20,37	20,91	33,38	34,38	-49,01	-9,32	-13,62	-24,48
Ibovespa	-11,50	-1127%	-5,99	-73%	-22,29	-126%	18,28	20,19	29,96	33,20	-53,99	-9,57	-12,73	-23,62
META ATUARIAL - INPC + 4,88% A.A.	1,02		8,16		17,71									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,7879% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,65% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,41% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 4,5860%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 6,00%, e o IMA-B de 8,91%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 3,2889%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 4,69% e 6,37%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 9,7563% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1764% e -0,1764% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 12,3946% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,2231% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

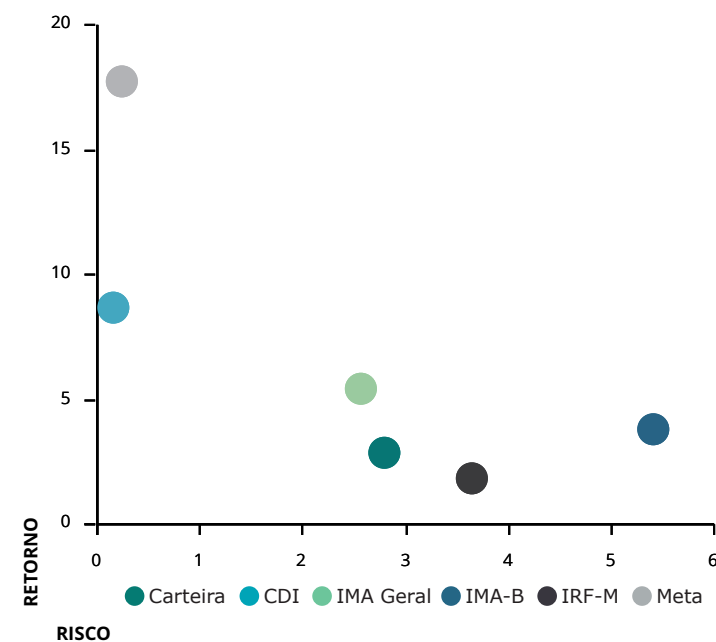
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,8866	2,3226	2,7879
VaR (95%)	3,1031	3,8207	4,5860
Draw-Down	-0,5569	-0,5569	-3,2889
Beta	3,9206	8,6620	9,7563
Tracking Error	0,1188	0,1486	0,1764
Sharpe	-43,2198	-21,0420	-12,3946
Treynor	-1,3101	-0,3554	-0,2231
Alfa de Jensen	-0,0270	0,0001	-0,0095

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

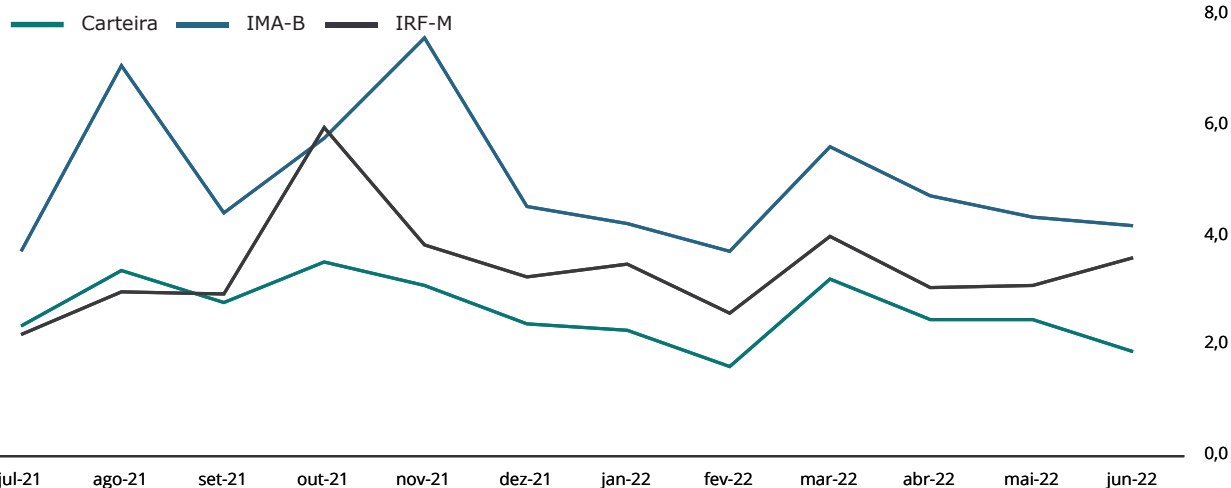
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 35,01% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$60.170,92 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$880.605,53, equivalente a uma queda de 1,71% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	18,12%	-172.718,16	-0,34%
IRF-M	2,23%	-30.278,33	-0,06%
IRF-M 1	9,38%	-25.495,13	-0,05%
IRF-M 1+	6,51%	-116.944,69	-0,23%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	33,21%	-332.605,95	-0,65%
IMA-B	12,76%	-168.111,82	-0,33%
IMA-B 5	14,13%	-90.361,92	-0,18%
IMA-B 5+	3,24%	-66.280,11	-0,13%
Carência Pós	3,08%	-7.852,11	-0,02%
IMA GERAL	7,12%	-50.947,36	-0,10%
IDKA	1,69%	-10.908,12	-0,02%
IDKa 2 IPCA	1,69%	-10.908,12	-0,02%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	35,01%	-60.170,92	-0,12%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	29,16%	-6.362,77	-0,01%
Multimercado	5,85%	-53.808,15	-0,10%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	4,84%	-253.255,03	-0,49%
Ibov., IBrX e IBrX-50	4,02%	-211.935,53	-0,41%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,82%	-41.319,50	-0,08%
TOTAL	100,00%	-880.605,53	-1,71%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	13.322.205/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	19.515.015/0001-10	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2022	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	24.117.278/0001-01	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2022	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	Geral	D+30	D+32	2,00	Não há	20% exc Ibov
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	Geral	D+1	D+3	0,50	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	Geral	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	Geral	D+1	D+3	0,70	Não há	Não há
Itaú FIC FIA BDR Nível 1	37.306.507/0001-88	Geral	D+1	D+3	0,80	Não há	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	Geral	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	Geral	D+0	D+0	0,70	Não há	20% exc CDI

O patrimônio total do Instituto possui prazo de resgate de até 90 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
07/06/2022	927.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5
14/06/2022	22.485,42	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
14/06/2022	263.303,75	Aplicação	Caixa Brasil Referenciado

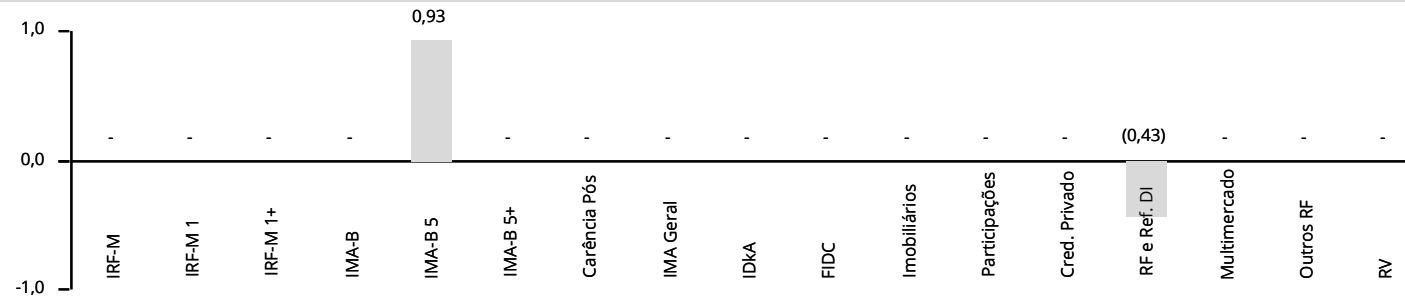
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
22/06/2022	720.000,00	Resgate	Caixa Brasil Referenciado

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	1.212.789,17
Resgates	720.000,00
Saldo	492.789,17

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



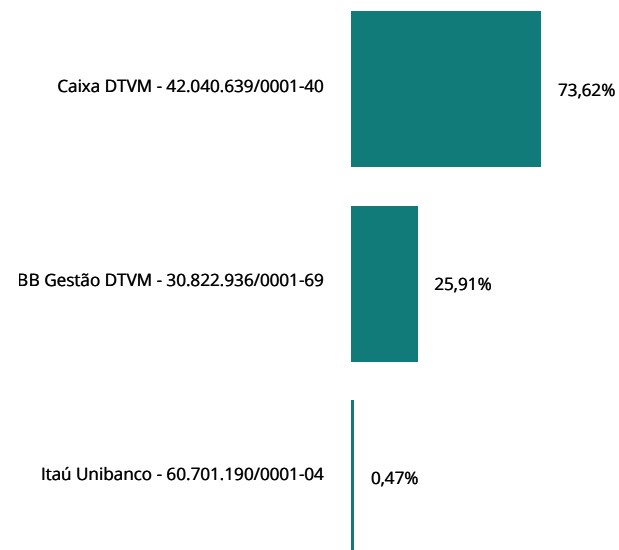
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.502.276.442.441,90	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Sim	476.040.108.957,65	0,01	✓
Itaú Unibanco	60.701.190/0001-04	Sim	810.279.440.737,99	0,00	✓

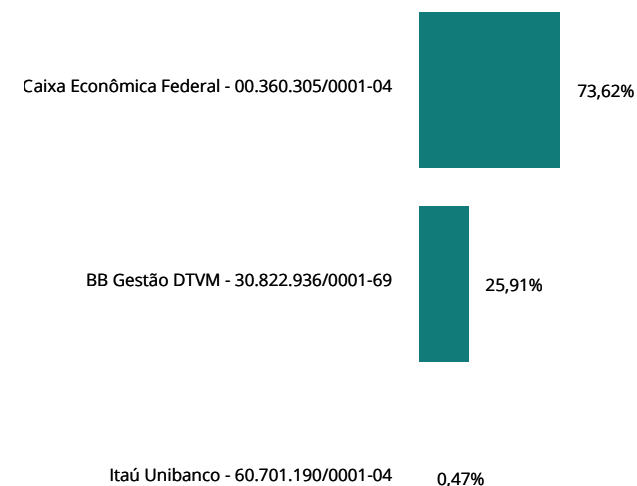
Obs.: Patrimônio em 05/2022, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, III, a	3.751.851.953,61	2,37	0,03	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	9.838.414.136,64	5,63	0,03	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	5.102.683.195,98	3,02	0,03	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	5.103.254.867,87	3,74	0,04	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	9.717.321.383,29	1,69	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	5.700.982.768,47	2,90	0,03	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	19.515.015/0001-10	7, I, b	495.612.154,77	1,43	0,15	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	3.520.668.596,00	0,12	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	24.117.278/0001-01	7, I, b	214.696.158,62	1,65	0,39	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	12.613.402.228,26	16,21	0,07	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	17.877.663.669,31	7,32	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	4.111.516.095,57	4,07	0,05	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	7, I, b	11.084.704.335,99	14,13	0,07	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	7, I, b	1.212.673.784,01	3,24	0,14	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	7, I, b	664.050.646,23	2,11	0,16	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	5.096.804.349,76	5,64	0,06	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	7, I, b	1.835.852.466,18	6,51	0,18	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	6.957.180.815,09	1,74	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	7, III, a	2.202.359.178,53	5,79	0,14	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	8, I	986.278.946,41	0,81	0,04	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	8, I	468.102.681,74	0,69	0,08	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, I	643.233.782,30	2,04	0,16	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR									
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	9, III	2.225.410.384,30	0,82	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC FIA BDR Nível 1	37.306.507/0001-88	9, III	244.970.955,36	0,47	0,10	Sim	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS MULTIMERCADO									
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	10, I	318.857.158,09	2,55	0,41	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	10, I	2.072.988.175,00	0,97	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	10, I	856.062.117,07	2,33	0,14	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI 2022	
7, I	30.487.934,99	59,31	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓	100,0	✓
7, I, b	30.487.934,99	59,31	100,0	✓	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	15.420.561,80	30,00	65,0	✓	65,0	✓
7, III, a	15.420.561,80	30,00	65,0	✓	65,0	✓
7, III, b	-	0,00	65,0	✓	65,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	45.908.496,79	89,31	100,0	✓	100,0	✓
8, I	1.822.973,75	3,55	35,0	✓	35,0	✓
8, II	-	0,00	35,0	✓	35,0	✓
ART. 8	1.822.973,75	3,55	35,0	✓	35,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, III	666.202,99	1,30	10,0	✓	10,0	✓
ART. 9	666.202,99	1,30	10,0	✓	10,0	✓
10, I	3.005.798,01	5,85	10,0	✓	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	3.005.798,01	5,85	15,0	✓	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
ART. 8, 10 E 11	4.828.771,76	9,39	35,0	✓	35,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	51.403.471,54					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPREVE comprovou adoção de melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência, ao NÍVEL I de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O mês de junho foi marcado por um aumento na percepção de risco de recessão nas economias desenvolvidas, além de preocupações advindas da gestão da pandemia na China, apesar de alguns alívios pontuais. No Brasil, o aumento no risco fiscal foi significativo ao longo do mês, o que ocasionou deterioração também nas expectativas para o cenário econômico local. De maneira geral, os mercados passaram a esperar apertos monetários mais robustos nos países ocidentais, dado o nível elevado em que a inflação demonstrou se manter.

No início do mês, a China seguiu suspendendo restrições à movimentação de pessoas em Pequim, uma de suas das cidades mais populosas, o que levou os mercados a esperarem um possível fim para a política do governo chinês de tolerância zero com a covid-19. No entanto, as sinalizações feitas por autoridades do país apontaram para o contrário, eliminando as esperanças de que essa diretriz fosse abandonada. Após uma nova redução de restrições próximo ao final do mês, com relaxamento de algumas medidas de combate à doença, como a diminuição no tempo de quarentena requerido para pessoas infectadas, o presidente Xi Jinping confirmou a manutenção de sua política de covid zero, fazendo com que seguissem relativamente pessimistas as projeções para a economia chinesa no curto prazo, dado o elevado nível de incertezas sobre a atividade local e o seu impacto futuro no cenário econômico mundial.

Dados econômicos do país divulgados ao longo de junho demonstraram os efeitos negativos dessa medida sobre a economia chinesa, especialmente sobre o comércio, apesar de terem surpreendido de forma positiva os mercados. A produção industrial da China cresceu 0,7% em maio frente ao mesmo mês de 2021, resultado contrário à queda de 0,7% projetada pelos mercados. Já as vendas no varejo retraíram 6,7% na mesma base de comparação, ante expectativas de queda de 7,1%.

O que animou os mercados foi a inflação, com alta de 2,1% em maio ante maio de 2021 no Índice de Preços ao Consumidor (CPI), o que daria espaço para uma política monetária mais estimulativa pelo banco central da China. Apesar de a autoridade monetária não ter alterado suas taxas de empréstimos na reunião realizada em junho, a reafirmação do compromisso do governo de prover os estímulos que fossem necessários à economia local trouxeram certo otimismo com a recuperação da atividade chinesa no médio prazo.

Enquanto os mercados se preocupavam com a pandemia na China, na Europa os receios continuaram a vir do cenário geopolítico, mais especificamente das consequências econômicas das sanções aplicadas pela União Europeia à Rússia. Com a redução da oferta de petróleo na região, após o bloco europeu restringir

a compra desse insumo da Rússia, novas fontes começaram a ser procuradas. No início do mês, foi anunciado que algumas empresas europeias começariam a importar petróleo da Venezuela a partir de julho, compensando parcialmente as perdas do petróleo russo, o que deu uma injeção de otimismo para as expectativas locais.

Na segunda metade de junho, foi detectada uma redução considerável no envio de gás natural da Rússia ao restante da Europa através do gasoduto Nord Stream. Essa redução foi atribuída pela Gazprom, estatal russa de insumos energéticos, a um atraso na manutenção da linha, que seria de responsabilidade de uma empresa alemã. No entanto, executivos da área de energia do bloco europeu rejeitaram essa explicação, afirmando que a redução teria sido uma decisão política por parte da Rússia. De qualquer forma, a notícia causou a uma deterioração adicional nas perspectivas para a economia e a inflação no continente europeu no curto prazo, levando a projeções de um maior risco de recessão, além de uma probabilidade maior de que o Banco Central Europeu (BCE) tivesse que realizar um aperto monetário mais célere.

Dados de atividade econômica continuaram a demonstrar os fortes efeitos adversos que o conflito na Ucrânia trouxe para a economia europeia. Mesmo com a revisão dos dados do Produto Interno Bruto (PIB) da zona do euro, que passaram a indicar crescimento de 0,6% no primeiro trimestre deste ano frente ao período imediatamente anterior, acima dos 0,3% estimados anteriormente, o indicador seguiu apontando para o enfraquecimento da atividade local devido a problemas acarretados pela guerra. O crescimento de 0,7% na produção industrial da Alemanha em abril frente a março, abaixo do 1,0% esperado pelos mercados, foi outro indicativo desses efeitos negativos. Problemas na cadeia de produção e preços mais altos dos insumos utilizados pela indústria foram os principais fatores que contribuíram para esse pior desempenho, ambos fatores agravados pela guerra no leste europeu. Assim, o cenário para a economia do continente seguiu pessimista para o curto prazo.

Além das preocupações com a atividade, a inflação também foi um ponto de alerta no mês, com o CPI da zona do euro acelerando para alta de 8,1% em maio na comparação com maio de 2021, maior nível desde a adoção do euro na região. Frente a esse cenário, o Banco Central Europeu (BCE) anunciou em sua reunião de política monetária que no seu encontro seguinte, em julho, eles iniciariam o seu ciclo de alta na taxa de juros, com um aumento de 0,25 ponto percentual. Com a inflação na região em patamares recordes, e ameaças à economia provenientes da guerra na Ucrânia, os mercados já esperavam que fosse feito um anúncio dessa

natureza, de forma que ele consolidou as expectativas para o rumo da política monetária local.

No Reino Unido, a inflação também continuou a ser um problema, com o CPI registrando alta de 9,1% em maio frente ao mesmo mês de 2021, patamar acima do registrado em abril. Além dos fatores que também afetavam os demais países, a inflação no Reino Unido seguiu pressionada devido à escassez de mão-de-obra em algumas áreas desde sua saída da União Europeia, o que contribuiu para que a taxa de desemprego continuasse em patamares baixos, a 3,8%.

Em meio a esse cenário de inflação elevada, o Bank of England (BoE), banco central britânico, aumentou sua taxa de juros em 0,25 ponto percentual, passando-a para 1,25% em reunião realizada durante o mês de junho, e sinalizou que o processo de aperto monetário continuaria nas reuniões seguintes. A inflação elevada atrapalhou também a atividade econômica local, contribuindo para a queda de 0,5% nas vendas no varejo em maio ante maio do ano passado. Assim, as perspectivas para a economia britânica seguiram a tendência global e permaneceram negativas ao longo de junho.

A inflação elevada se mostrou um empecilho à atividade também nos Estados Unidos, onde as vendas no varejo retraíram 0,3% em maio frente a abril, enquanto a produção industrial cresceu apenas 0,2%. O CPI do país subiu para 8,6% naquele mês frente a maio de 2021, frustrando as expectativas de que a inflação no país pudesse estar dando sinais de desaceleração. Com esse patamar superior ao antecipado, os mercados revisaram consideravelmente suas projeções para a política monetária, prevendo aumentos ainda mais robustos na taxa de juros local, o que derrubou os mercados globais, que se tornaram ainda mais pessimistas com o aperto monetário estadunidense e seus efeitos sobre a economia mundial.

Em linha com as novas projeções, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) elevou a taxa de juros dos Estados Unidos em 0,75 ponto percentual na sua reunião de junho, passando-a para o intervalo de 1,5% a 1,75%. Antes da divulgação do CPI, o consenso do mercado era de que esse aumento seria de 0,5 ponto percentual. O mercado de trabalho aquecido foi outro fator que pressionou as expectativas sobre os juros, com a taxa de desemprego permanecendo próxima de mínimas históricas em maio, a 3,6%. Ao fim do mês, os mercados passaram a projetar maiores chances de uma recessão nos Estados Unidos, devido à perspectiva de aumentos mais céleres nos juros do país e de uma taxa terminal mais elevada, provavelmente em patamar contracionista.

Assim como no resto do mundo, aqui no Brasil a inflação também foi um dos principais focos ao longo do mês. Entretanto, o maior destaque não foi a inflação em si, mas as medidas que o governo e o Congresso costuraram para combater os seus efeitos adversos ou reduzir o seu nível, focando inicialmente nos combustíveis. Além do Projeto de Lei (PL) dos combustíveis, que fora aprovado em maio na Câmara dos Deputados e sancionado em junho, após aprovação no Senado e novamente na Câmara, o governo apresentou também sua Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Combustíveis, que, dentre outras medidas, previa a possibilidade de os estados zerarem suas alíquotas de ICMS sobre diesel e gás de cozinha, mediante compensação tributária da União.

Ao longo do mês, no entanto, o texto da PEC foi totalmente modificado, ao ponto que ela passou a ser chamada de PEC dos auxílios. Foram retirados da proposta os trechos que tratavam dos tributos sobre os combustíveis, e foram incluídos um aumento no vale gás para famílias de baixa renda, a criação de um voucher de combustíveis para caminhoneiros no valor de R\$ 1.000, um aumento provisório no valor do Auxílio Brasil, de R\$ 400 para R\$ 600 e o estabelecimento de um auxílio para taxistas. Além disso, para tornar a proposta possível, dado que a Lei Eleitoral veda aumentos ou estabelecimento de programas de transferência direta de renda para a população em ano de eleições gerais, foi incluído na proposta também um trecho abrindo uma exceção à essa regra. Assim, houve um aumento substancial no risco fiscal para este ano, tanto devido ao elevado custo do projeto final, que foi estimado em aproximadamente R\$ 41 bilhões e ficou fora do teto de gastos, quanto à mudança na Lei Eleitoral, que abriu precedente para que outras propostas do tipo possam ser feitas até as eleições, possibilitando assim deteriorações adicionais às contas públicas. Ao fim do mês, a PEC tramitava na Câmara dos Deputados, após aprovação no Senado.

Em relação aos dados econômicos, os indicadores de atividade divulgados em junho demonstraram um desempenho relativamente robusto no primeiro trimestre, com o PIB crescendo 1,0% frente ao trimestre anterior. O dado gerou uma revisão de expectativas para o segundo trimestre, devido especialmente ao carregamento estatístico, mas não alterou significativamente as projeções para a segunda metade de 2022. Contribuíram para esse maior otimismo com o trimestre corrente os dados de produção industrial, que cresceu 0,1% em abril frente a março, em linha com as expectativas, de vendas no varejo, que aumentaram 0,9% na mesma base de comparação, acima dos 0,4% esperados, e de serviços, que apesar de ter ficado aquém das expectativas de alta de 0,4%, também apresentou crescimento, de 0,2%, no mês de abril.

Já a inflação seguiu preocupando, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) subindo 0,69% em junho, acima dos 0,62% esperados pelo mercado. Essa nova surpresa inflacionária no índice prévio para o mês contribuiu para fortalecer as expectativas de que a taxa de juros se manteria em patamar fortemente contracionista por um período mais longo neste ano e no próximo. Além disso, dados de emprego demonstraram um aquecimento no mercado de trabalho no mês de maio, com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) registrando criação líquida de 277.018 empregos formais naquele mês, o que deu mais um impulso a essas projeções.

Com a inflação elevada, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa de juros brasileira em 0,5 ponto percentual, passando-a para 13,25%. Em seu comunicado, o colegiado destacou o aumento das incertezas sobre o cenário corrente em relação à sua última reunião, indicando maior cautela para suas decisões posteriores. Ainda assim, o comitê adiantou que em seu encontro seguinte, em agosto, mais um aumento na taxa Selic de igual ou menor magnitude seria realizado, enfatizando a necessidade percebida pelo Banco Central (BC) de que a taxa de juros avançasse em território ainda mais contracionista. A ata da reunião reforçou a mensagem de seu comunicado de que o BC estaria se aproximando do fim do seu ciclo de alta na taxa de juros. No entanto, os pontos levantados pelas comunicações, em especial o peso das incertezas decorrentes do cenário fiscal para as projeções de inflação e as recentes surpresas inflacionárias, mantiveram incerto quando se daria esse fim. O que ficou explícito, tanto no comunicado quanto na ata, foi que a taxa de juros provavelmente se manteria no seu nível terminal por um período mais prolongado do que se antecipava meses antes.

Por fim, os dados fiscais continuaram a ser positivos em junho. O governo central obteve um superávit primário de R\$ 28,55 bilhões em abril, acima dos R\$ 17,3 bilhões esperados pelo mercado, que foi o melhor resultado para o mês desde 2011. Esse superávit foi possibilitado por uma forte arrecadação federal no período, devido à alta inflação e ao desempenho positivo da atividade econômica, enquanto houve redução nos gastos da União. Já a arrecadação federal foi de R\$ 165,3 bilhões em maio, aumento de 4,13% em relação a maio de 2021, em valores corrigidos pela inflação. Apesar desses dados fiscais positivos, o aumento no risco fiscal causado pelos projetos do governo novamente ofuscou esses ganhos, de forma que os bons resultados não pesaram tanto sobre as perspectivas do mercado para as contas públicas.

Frente a esse cenário difícil no mês de junho, o mercado de renda variável sofreu uma queda forte no período, enquanto na renda fixa os ganhos ocorridos

no início do mês praticamente se perderam no seu fechamento, especialmente nos índices mais longos. Com isso, o Ibovespa terminou o mês com queda de 11,5%, influenciado principalmente pelo temor de recessão no ambiente externo e pela deterioração no cenário fiscal, enquanto os principais índices de renda fixa fecharam o mês mistos, com índices mais longos como o IMA-B e o IMA-B 5+ apresentando resultados negativos, puxados também pelo aumento no risco fiscal.